

Em número absoluto, o Sudeste teve o maior aumento, adicionando R\$ 317,4 bilhões ao volume da região no período

No **1º semestre de 2026**, a **região Norte teve o maior crescimento dos investimentos das pessoas físicas no Brasil, com alta de 10%**, segundo nossos dados. O volume total na região chegou a R\$ 171,7 bilhões. Em seguida vem o **Centro-Oeste** (+9,5%, com R\$ 493,1 bilhões), o **Nordeste** (+8,9%, com R\$ 861,5 bilhões) e o **Sul** (+6,8%, com R\$ 1,55 trilhão). Todas essas regiões cresceram acima da média nacional, de 6,4%.

+Confira na íntegra as estatísticas de distribuição

O **Sudeste** subiu 5,5%, variação abaixo da média, mas foi a região com o maior acréscimo em número absoluto: o volume de investimentos aumentou em R\$ 317,4 bilhões no semestre e chegou a R\$ 6 trilhões. Como as demais regiões cresceram mais, a participação do Sudeste no volume nacional caiu ligeiramente, passando de 66,8% para 66,3%. As outras quatro ganharam espaço, ainda que pequeno: o Sul passou de 16,9% para 17%, o Nordeste de 9,2% para 9,4%, o Centro-Oeste de 5,2% para 5,4% e o Norte de 1,8% para 1,9%.

"Apesar de parte dessa alta das regiões exceto Sudeste ser efeito-base, já que os volumes nessas regiões são menores, ela também reflete a expansão da oferta de produtos, que hoje chega com mais facilidade a investidores fora dos grandes centros", **avalia Luiz Henrique Carvalho, gerente de Representação de Distribuição da Anbima.**

Private cresce mais no Centro-Oeste, no Norte e no Nordeste

O **varejo alta renda** ganhou participação em todas as regiões. No Sul e no Sudeste, foi o segmento que mais cresceu, com altas de 8,7% e 7,1% no volume e aumento de 0,5 e 0,6 p.p. (ponto percentual) de participação, respectivamente. No Centro-Oeste e no Nordeste, o volume subiu 10,1% e 9,4%, respectivamente, e a participação avançou 0,2 p.p. em cada uma. O maior avanço, porém, foi no Norte: alta de 12,8% e 0,8 p.p. a mais de participação.

Já o **private** ganhou espaço no Norte (+14,1% em volume e +0,5 p.p. de participação), no Centro-Oeste (+13,9% e +0,7 p.p.) e no Nordeste (+12% e +0,5 p.p.). No Sul e no Sudeste, o volume do segmento cresceu 5% e 4,3%, mas a participação recuou 0,5 e 0,4 p.p, respectivamente. Ainda assim, o Sudeste segue como a região onde o private tem mais peso, com 33,6% do volume.

197

Fundos estruturados se destacam no Sul e títulos isentos, no Norte

Entre os produtos, **CDBs** (Certificados de Depósito Bancário), **fundos de renda fixa, previdência e títulos públicos** ficaram entre os cinco que mais cresceram em todas as regiões. Os CDBs lideraram em quatro delas, com o maior avanço no Sul (+R\$ 28,7 bilhões). No Sudeste, o primeiro lugar ficou com os fundos de renda fixa (+R\$ 73,1 bilhões), mas o CDB, mesmo em quarto, cresceu R\$ 56,1 bilhões, quase o dobro da alta do Sul. A **previdência** ficou em segundo ou terceiro lugar em todo o país, e os títulos públicos, em terceiro no Sudeste e em quarto nas demais regiões. **Segundo Carvalho**, os juros elevados ajudam a explicar por que títulos públicos e fundos de renda fixa aparecem entre os destaques em todas as regiões. Já a previdência tem uma demanda mais constante, por ser um produto de longo prazo e com aportes recorrentes.

Além desse grupo, que se repete em todo o país, **alguns produtos entraram no top 5 só em regiões específicas**. Os **fundos estruturados** aparecem no Sul (+19,1%), com alta de R\$ 6 bilhões, e no Sudeste (+21,5%), com R\$ 36,8 bilhões – em ambas as regiões o número foi impulsionado pelo aumento dos investimentos em FIIs (Fundo de Investimento Imobiliário). Lembrando que esse grupo reúne FII, FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) e FIP (Fundo de Investimento em Participações).



O Centro-Oeste foi a única região com **ações** entre os cinco produtos que mais cresceram, com alta de R\$ 4,7 bilhões. Já os **títulos isentos** aparecem no top 5 apenas no Norte, onde subiram 5,9%, ou R\$ 1,2 bilhão, com destaque para LCI (Letra de Crédito Imobiliário). Além desse papel, a categoria inclui CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), LIG (Letra Imobiliária Garantida) e debêntures incentivadas.

“Os destaques regionais acompanham movimentos que aconteceram no mercado como um todo. No Sul e no Sudeste, os fundos imobiliários avançaram num semestre de ofertas recordes desses fundos. No Norte, os isentos seguiram a LCI, que praticamente sustentou o crescimento da categoria”, **explica Carvalho.**

ANBIMA Data: transformando dados em decisões

Esses dados também podem ser encontrados no ANBIMA Data, nossa plataforma gratuita que concentra informações dos mercados financeiro e de capitais. Agilize suas análises e matérias com dados confiáveis e atualizados de títulos públicos e privados, fundos e índices em um só lugar.

Fonte: [Anbima](#), em 26.10.2026.